



COMPONENTE 04

Eixo Educação

De abril a dezembro de 2018, os integrantes do Componente 3 da pesquisa nacional ArboControl viajaram pelo Brasil, visitando 16 municípios das cinco regiões. O tema de pesquisa do Componente 3 é a educação, a informação e a comunicação para o controle dos vetores de dengue, zika e chikungunya; por isso, os pesquisadores conversaram com 173 profissionais da educação vinculados a escolas integrantes do Programa Saúde na Escola, que foram indicadas pela Secretaria de Educação e/ou Prefeitura local.

No **Nordeste**, os municípios visitados foram João Pessoa (PB), Campina Grande (PB) e Fortaleza (CE); no **Norte**, foram visitados os municípios de Vilhena (RO), Araguaína (TO) e Macapá (AP); no **Sudeste**, Governador Valadares (MG), São Bernardo dos Campos (SP) e Belo Horizonte (MG); no **Sul**, Cascavel (PR), Dois Vizinhos (PR) e Gramado (RS); e, no **Centro-Oeste**, Planaltina (GO), Caldas Novas (GO) e Anápolis (GO).

Para realizar a análise, os pesquisadores dividiram as entrevistas em seis blocos. O bloco 1 se voltou ao perfil dos profissionais; o bloco 2 envolveu ações sobre as arboviroses nas escolas; o bloco 3 abordou o planejamento e os participantes das ações; já o bloco 4 se voltou aos incentivos, às motivações e às dificuldades no trabalho; o bloco 5 trouxe perguntas sobre o acesso às campanhas do Ministério da Saúde; e, por último, o bloco 6 abordou os cuidados realizados no ambiente escolar para a prevenção dessas doenças.

O bloco do perfil dos profissionais pode ser visto na Figura 1, fornecida pelos integrantes do projeto. Nela estão os dados sobre a localização dos professores entrevistados, a faixa etária, a formação principal e complementar, se utilizou as campanhas do Ministério da Saúde como suporte pedagógico, se sabia da disponibilidade das campanhas no site do Ministério da Saúde e, também, se a escola em que trabalham realiza atividades sobre dengue, zika e chikungunya.

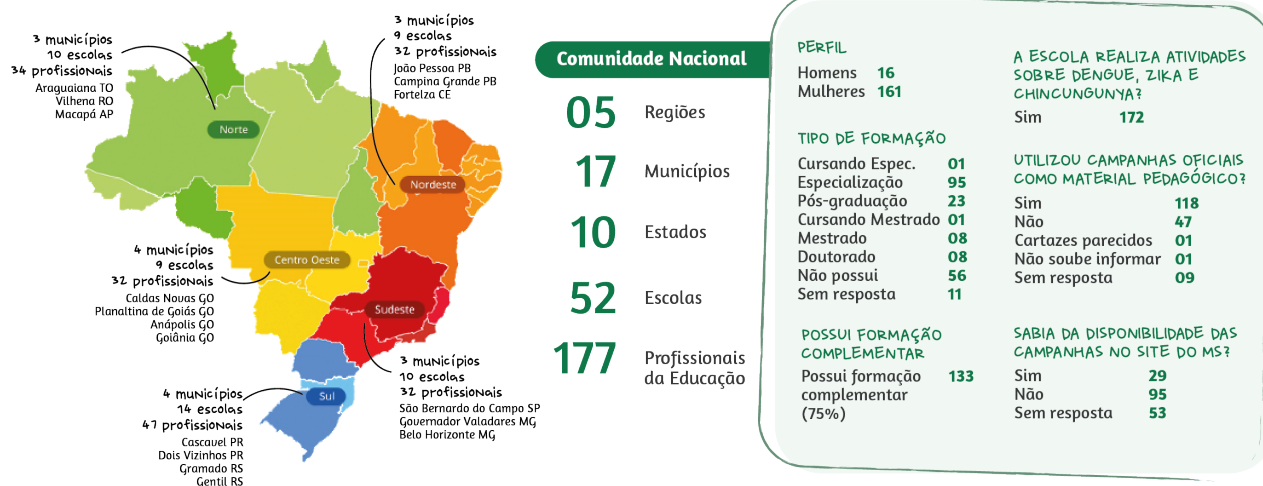


Figura 1 - Perfil dos profissionais da educação entrevistados.
Fonte: Projeto ArboControl

Os dados permitiram aos pesquisadores identificar que as escolas realizam atividades sobre a temática das arboviroses, e muitos professores relataram utilizar as campanhas do Ministério da Saúde como suporte pedagógico em suas aulas. Ao serem questionados sobre que tipo de atividades realizam para a prevenção e o combate a dengue, zika e chikungunya, os entrevistados informaram uma variedade considerável de ações. As de maior frequência foram a produção de cartazes e panfletos (46); campanhas (30); palestras (27); teatro e fantasias (26); e vídeos, filmes e documentários (22). Também foram citadas ações como debates; passeatas e caminhadas; produção de cartilhas; uso de fantoches, músicas e paródias; além de pinturas e desenhos.

Com a análise das atividades dos professores sobre a temática, os pesquisadores observaram a realização de diferentes práticas pedagógicas, e concluíram que os professores fazem uso de materiais que estão ao seu alcance para inserir o assunto em suas aulas, indo além dos materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Esse fato contribui para se pensar a prática pedagógica como prática social. A escola tem buscado trazer para a sala de aula temas fundamentais, para que os alunos estudantes consigam articular os conteúdos estruturantes com a sua vida

cotidiana. No livro *A prática pedagógica do professor de Didática*, a professora emérita e pesquisadora da Universidade de Brasília Ilma Veiga diz que a prática pedagógica é “uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social”.

Baseando-se nos achados em campo, os pesquisadores do Componente 3 viram a possibilidade de devolver à comunidade escolar um curso de capacitação sobre estratégias de abordagem da temática dengue, zika e chikungunya. O curso dura 180 horas e é no formato de educação à distância (EAD), sem tutoria. Seus 11 módulos abordam os temas: Ambientação da Plataforma EAD; Introdução às Arboviroses Emergentes: Dengue, Zika e Chikungunya; Meio Ambiente e Saúde; Comunicação em Saúde; Educação em Saúde; Práticas Integrativas; Qualidade da Informação; Gestão da Informação e Tradução do Conhecimento; Promoção da Saúde; Ciência Cidadã; e Metodologias Inovadoras. Aqueles que concluírem o curso receberão certificado de extensionistas pela Universidade de Brasília (UnB). Até o momento de publicação deste boletim, o curso já conta com mais de 800 inscritos. Os interessados em participar podem se inscrever no link: https://sig.unb.br/sigaa/public/extensao/consulta_extensao.jsf.



Texto: Márcio de Oliveira, Natália Fernandes e Wania Fernandes

Revisão: Yuri de Lavor

EXPEDIENTE

Coordenação Geral
Profa. Dra. Maria Fátima de Sousa

Coordenação dos Componentes

1. Estabelecimento de um programa integrado e simultâneo para o controle do vetor:
Profa. Dra. Laila Salmen Espíndola
Departamento de Farmácia - FS/UnB

2. Novas tecnologias em saúde:
Prof. Dr. Jonas Lotufo Brant
Departamento de Saúde Coletiva - FS/UnB

3. Educação, informação e Comunicação para o controle do vetor

Profa. Dra. Ana Valéria Machado Mendonça
Departamento de Saúde Coletiva e NESP - FS/UnB

4. Formação e capacitação profissional:

Professoras Ana Valéria Machado Mendonça, Laila Salmen Espíndola e
Professor Jonas Lotufo Brant.

Jornalista Responsável
Ádria Albarado | DRT 439/RR

Editoração e Diagramação
Feeling Propaganda

REALIZAÇÃO



APOIO À GESTÃO



APOIO À PESQUISA

